

PARTICIPANTES:

Pelas 18h do dia 21 de abril em reunião on-line via Zoom, estiveram presentes os elementos do GT Aqueduto: António Belo (AB), Clementina Garrido (CG), Florinda Santos (FS), Helena Carvalho (HC), Nuno Soares (NS), Manuela Costa (MC) e Pedro Vieira (PV).

Foi feito um pequeno relatório sobre a reunião tida no dia anterior com o Presidente da Junta e 3 dos elementos do GT que nela estiveram presentes (AB, HC e CG). No final o Presidente da Junta pediu para que nada fosse feito da nossa parte até final do corrente mês de abril, dado que através de contacto efetuado diretamente por ele junto do Gabinete do Vereador Ângelo Pereira, o mesmo ficou de providenciar à JFC a informação disponível sobre o assunto até essa data.

Entretanto, tal como acordado na 3ª. reunião do GT, foi feito o ponto de situação dos contatos havidos com todas as entidades com competências sobre o Aqueduto, nomeadamente o Museu da Água/EPAL, o Parque Florestal de Monsanto/CML e a DGPC e respostas recebidas como segue:

Direção Geral do Património Cultural (DGPC)

Em 24/01/2022 recebemos a Informação nº1848/DSPAA/2017 com um Despacho do Subdiretor-Geral da DGP de 4/07/2017, dando parecer favorável ao “Projeto de Requalificação do Espaço Público das Ruas 1 e 2 do Bairro da Calçada dos Mestres em Campolide” apresentado pela JFC em 2017, parecer esse condicionado embora à retirada de algumas árvores cujas raízes possam estar a prejudicar as fundações do monumento.

Planta do projeto de obras ruas 1 e 2

Projeto proposto pela JFC à CML em 2016, entregue à Comissão para conhecimento, sendo que se encontra atualmente na CML para análise e eventual aprovação.

Parque Florestal de Monsanto

Resposta recebida em 13/10/2021 da Direção Geral do Parque Florestal de Monsanto (DGPFMSA) ao nosso pedido de esclarecimento sobre a quem compete a limpeza e higiene das laterais do Aqueduto, clarificando o Auto nº1/JFCAM/2014/Anexo B, que contempla a “Efetivação de transferência de competências para JFC” onde se inclui a limpeza das duas laterais do Aqueduto.

Reunião com Museu da Água

Na reunião realizada em 21/06/2021 a Diretora do MdA, informou estar disponível para apoiar todas as iniciativas que ajudem a melhorar a situação do Aqueduto, não podendo garantir que sejam disponibilizados quaisquer recursos financeiros por não terem autonomia nem capacidade para o fazer.

Reunião com JFC em 20/04/2022

Face ao constante estado de falta de higiene e cuidado, propusemos ao Presidente da Junta que a limpeza do Aqueduto fosse tratada como uma unidade com rotinas próprias, em vez de ser integrada na rotina da freguesia, independentemente do circuito geral, tendo em conta que o Decreto Lei que contempla o estatuto das Zonas Especiais de Proteção obriga a que, citamos: *“a zona especial de proteção (ZEP) assegura o enquadramento paisagístico do bem imóvel e as perspetivas da sua contemplação, devendo abranger os espaços verdes, nomeadamente jardins ou parques de interesse histórico, que sejam relevantes para a defesa do contexto do bem imóvel classificado.”*

Em resposta à nossa proposta o Presidente da Junta informou que embora sejam da competência da JFC a limpeza e a higiene das laterais do monumento, na prática e dadas os reduzidos recursos

humanos de que dispõe, a JFC não poderia dar mais apoio do que aquele que já dá, tendo inclusive comentado que *“não está disposto a dar maior importância às laterais do Aqueduto do que aos passeios e ruas de toda a freguesia”*, concluindo que as laterais do Aqueduto não seriam prioridade para a JFC.

Informou também que no caso dos monumentos nacionais, como por exemplo o Mosteiro dos Jerónimos, a envolvente ajardinada, a limpeza do espaço público e outros cuidados necessários, são assegurados pela Câmara Municipal por essas áreas constituírem áreas estruturantes da responsabilidade da CML.

Como no caso do Aqueduto não está reconhecido o estatuto de área estruturante, foi entendido pelos presentes que essa seria uma hipótese a estudar, como forma de avançarmos positivamente nesta questão, objetivo que mereceu a anuência do Presidente da Junta.

Ficámos por fim de procurar participar numa próxima reunião mensal do Executivo da CML e de nessa altura procurar clarificar esta situação, definindo melhor quais poderiam ser as competências da CML nesta área.

A vizinha Florinda sugeriu que se estudasse a possibilidade de agregar a Associação de Moradores do Alto da Serafina neste processo, mas a vizinha Clementina referiu que estando nesta fase ainda em dúvida qual o interlocutor “privilegiado” com quem podemos dialogar para em concreto resolver os assuntos, entendendo que incluir a AMADS não nos ajudaria muito, nomeadamente no que respeita às obras das ruas 1 e 2. Já a proposta de abertura do corredor no alto do Aqueduto para que se possa atravessar de um lado ao outro, é do interesse de ambas as partes, como ficou assente na reunião havida no Externato Popular com a AMADS onde a CMBCM participou.

A vizinha Helena afirmou que quanto mais entidades apoiarem as nossas iniciativas melhor, logo julga que a AMADS também nos poderia ajudar nos nossos objetivos, tanto mais que o Aqueduto é um bem público.

A Florinda sugeriu que quando se propuser à CML a possibilidade de enquadrar todo o monumento e as laterais numa área estruturante, então valeria a pena incluir também a Serafina no que toca à continuação das laterais do Aqueduto naquela zona.

Ficou decidido que se não conseguirmos ter a reunião prometida pelo Presidente da Junta com o Vereador do pelouro, a partir do mês de maio avançaremos com o nosso pedido de intervenção na reunião com o Executivo da Câmara para clarificar qual o ponto de situação das obras nas ruas 1 e 2 para tentar alterar o regime da área em questão numa zona estruturante da cidade, conforme a legislação em vigor.

O vizinho António lembrou que na reunião o Presidente da Junta afirmou que se o projeto for aprovado pela CML, a Junta ficará disponível para gerir todo o processo, desde a abertura de concurso à adjudicação e acompanhamento da obra tal como estava previsto anteriormente.

Os elementos presentes concordaram com a proposta do GT Aqueduto continuar a ser representado junto das entidades com quem for necessário contactar pelas mesmas três pessoas que representam cada um dos eixos de intervenção propostos anteriormente: Clementina Garrido, Florinda Santos e Helena Carvalho.

Foi decidido que o passo seguinte será tentar marcar no mais curto prazo uma intervenção do GT numa reunião da CML se possível a ocorrer ainda durante o mês de maio.

A reunião terminou às 18h35.

